

**MAISOVINOS**

[www.maisovinos.com.br](http://www.maisovinos.com.br)

**INFORME ESTATÍSTICO DA  
CADEIA OVINA GAÚCHA  
2026**



## APRESENTAÇÃO

---

A ovinocultura é uma das atividades pecuárias com maior potencial de expansão no Rio Grande do Sul, e uma das que dispõe de menos informação estatística organizada sobre sua própria cadeia. Este informe é nossa resposta a essa contradição.

Somos médicos veterinários e produtores rurais no pampa gaúcho. Trabalhamos com ovinos no campo, na clínica e na pesquisa, e é exatamente por isso que a ausência de dados organizados nos incomoda. Quem toma decisões sobre um rebanho, sobre um frigorífico ou sobre uma política pública precisa de números reais, com fonte clara. Construímos este documento porque precisávamos dele.

Esta é a segunda edição. A estrutura anterior foi mantida, os dados foram atualizados até 2025 e novas seções foram incluídas, ampliando o panorama disponível sobre a cadeia ovina gaúcha.

Nossas análises e pontos de vista sobre os dados e sobre a ovinocultura gaúcha estão disponíveis em [maisovinos.com.br](http://maisovinos.com.br) e nas redes sociais do projeto. Neste documento, optamos por relatar os dados sem concluir nem interpretar; convidamos o leitor a fazer suas próprias análises.

Este documento é de responsabilidade de seus organizadores e não deve ser reproduzido, total ou parcialmente, sem citação da fonte. Estamos à disposição pelo e-mail [maisovinos@gmail.com](mailto:maisovinos@gmail.com).

Citação sugerida: BUSS, V.; ULRICH NETO, N. L. Informe Estatístico da Cadeia Ovina Gaúcha 2026. MAISOVINOS, 2026.

Seguimos, por mais ovinos.

*Vanessa Buss e Ney Luzardo Ulrich Neto*

## SUMÁRIO

|                                                                               |    |
|-------------------------------------------------------------------------------|----|
| APRESENTAÇÃO .....                                                            | 2  |
| INTRODUÇÃO .....                                                              | 4  |
| 1. REBANHO OVINO GAÚCHO .....                                                 | 5  |
| 1.1 Rebanho ovino do Rio Grande do Sul - Série Histórica de 2019 - 2025 ..... | 5  |
| 1.2 Distribuição por Município e Mesorregião .....                            | 6  |
| 1.3 Distribuição por Propriedade .....                                        | 8  |
| 1.4 Finalidade de Criação e Exploração .....                                  | 9  |
| 1.5 Perfil dos produtores autodeclarados comerciais .....                     | 10 |
| 2. INFORMES DE ABATE FORMAL .....                                             | 12 |
| 2.1 Ovinos gaúchos guiados para abate período de 2019 a 2025 .....            | 12 |
| 2.2 Distribuição mensal dos ovinos guiados para abate de 2019 a 2025 .....    | 12 |
| 2.3 Ovinos guiados para abate por categoria .....                             | 13 |
| 2.4 Municípios de origem dos ovinos gaúchos guiados para abate em 2025 .....  | 14 |
| 2.5 Destinos por Unidade Federativa dos ovinos guiados para abate .....       | 15 |
| 2.6 Municípios de destino dos ovinos gaúchos guiados para abate em 2025 ..... | 15 |
| 3. ENGORDA PARA OUTRAS UNIDADES FEDERATIVAS .....                             | 17 |
| 4. PREÇOS DO CORDEIRO VIVO NO RIO GRANDE DO SUL .....                         | 18 |
| 5. IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES DE CARNE OVINA .....                             | 19 |
| 5.1 Importação de Carne Ovina de 2019 a 2025 .....                            | 19 |
| 5.2 Origem das Importações por país de 2019 a 2025 .....                      | 20 |
| 5.3 Exportação de Carne Ovina de 2019 a 2025 .....                            | 20 |
| 5.4 Destinos das Exportações por país de 2019 a 2025 .....                    | 21 |
| 5.5 Comparativo entre Exportações e Importações .....                         | 22 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS .....                                                    | 23 |

## INTRODUÇÃO

---

A ovinocultura brasileira reúne condições favoráveis para expansão: diversidade de sistemas produtivos, adaptabilidade a diferentes biomas e crescente demanda por carne e lã de qualidade. Avançar sobre esse potencial, porém, exige informação, e a cadeia não dispõe de uma referência estatística nacional consolidada. Não há publicação periódica que integre, em um único documento, os indicadores fundamentais: rebanho por estado, abate formal, preços ao produtor e comércio exterior. Os dados existem, dispersos em bases oficiais distintas com metodologias e periodicidades diferentes, mas nenhum órgão federal os consolida de forma sistemática.

Este informe cobre a cadeia ovina do Rio Grande do Sul. O período de referência é 2019–2025, com algumas séries mais curtas onde a disponibilidade de dados é mais recente. Exceção é a seção de comércio exterior: as estatísticas aduaneiras não são desagregadas por estado de origem, de modo que os dados de importação e exportação referem-se ao Brasil. As fontes utilizadas são: Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação do Rio Grande do Sul (SEAPI/RS) para rebanho e abate formal; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio da Pesquisa Pecuária Municipal (PPM), para estimativas de rebanho; Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Universidade de São Paulo (CEPEA/USP) para preços ao produtor; e o sistema ComexStat, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), para comércio exterior. Quando há divergência entre fontes, ela é explicitada, não omitida.

As fontes têm graus distintos de confiabilidade. Os dados de abate formal, registrados por meio das Guias de Trânsito Animal (GTAs), são os mais robustos: emitidos no momento da movimentação, fiscalizados no trânsito e verificados na inspeção sanitária. Os dados de rebanho da SEAPI/RS são autodeclarados, sem verificação *in loco* sistemática. Os dados do IBGE/PPM são estimativas amostrais, úteis para análise de tendência e comparação entre estados, mas sujeitos a imprecisões na escala estadual.

O documento está organizado em cinco seções: rebanho gaúcho (composição por categoria, distribuição por município e mesorregião, perfil das propriedades por tamanho de rebanho e caracterização por finalidade e sistema de exploração); abate formal (volume anual e mensal, série histórica, composição por categoria e municípios de origem e de destino); engorda em outras unidades federativas (movimentação de animais para terminação fora do estado); preços ao produtor do cordeiro vivo; e comércio exterior de produtos ovinos (importações, exportações e saldo da balança comercial).

# 1. REBANHO OVINO GAÚCHO

## 1.1 Rebanho ovino do Rio Grande do Sul - Série Histórica de 2019 - 2025

O rebanho ovino do Rio Grande do Sul é monitorado pela SEAPI/RS por meio da declaração obrigatória de saldo de animais, estabelecida pela Lei Estadual nº 13.467/2010. O levantamento cobre o total de animais por categoria produtiva e idade, o número de propriedades, municípios entre outros critérios. A série histórica de 2019 a 2025 permite acompanhar a evolução do efetivo gaúcho ao longo de um período marcado por variações relevantes para o setor. A tabela a seguir (Tabela 1) apresenta os indicadores anuais do rebanho.

**Tabela 1 - Rebanho ovino gaúcho por categoria, série histórica 2019-2025.**

| Indicador                         | 2019      | 2020      | 2021      | 2022      | 2023      | 2024      | 2025      |
|-----------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| <b>Rebanho (cabeças)</b>          | 3.082.920 | 2.977.831 | 2.973.454 | 3.301.503 | 3.306.457 | 2.905.302 | 2.619.051 |
| <b>Fêmeas maiores de 12 meses</b> | 1.968.126 | 1.896.575 | 1.863.942 | 1.958.790 | 1.987.997 | 1.843.304 | 1.693.133 |
| <b>Machos maiores de 12 meses</b> | 400.030   | 390.961   | 367.689   | 422.343   | 446.919   | 409.900   | 364.452   |
| <b>Fêmeas de 0 a 12 meses</b>     | 314.226   | 388.359   | 430.426   | 499.966   | 470.681   | 364.591   | 319.945   |
| <b>Machos de 0 a 12 meses</b>     | 400.538   | 301.936   | 311.397   | 420.404   | 400.860   | 287.507   | 241.521   |
| <b>Propriedades declarantes*</b>  | 47.327    | 46.804    | 45.603    | 46.618    | 47.767    | 49.538    | 48.963    |
| <b>Municípios*</b>                | 494       | 494       | 494       | 496       | 496       | 496       | 497       |

\* Número de propriedades e municípios com registro de ovinos no sistema SEAPI/RS.

Fonte: SEAPI/RS.

A composição do rebanho por categorias indica que as fêmeas adultas (acima de 12 meses) constituem a maior parcela declarada, resultado esperado em sistemas de cria onde a base reprodutiva é o principal ativo do produtor. A proporção de machos adultos (acima de 12 meses) merece registro e maior aprofundamento para debate: os dados não distinguem, dentro da categoria de machos adultos, os reprodutores (carneiros) dos animais castrados, subdivisão que permitiria avaliação mais precisa da estrutura reprodutiva do rebanho gaúcho e que poderia ser considerada em futuras declarações.

A série histórica de categorias deve ser interpretada com atenção à mudança metodológica de data para a declaração anual do rebanho ocorrida em 2022: até 2021, a declaração anual era realizada entre janeiro e março; a partir de 2022, o período foi alterado para abril a junho, período que tende a não coincidir com a sazonalidade produtiva da espécie ovina no Rio Grande do Sul.

Entre 2021 e 2023, o Rio Grande do Sul registrou período de estiagem severa associado ao fenômeno La Niña, que atuou por três anos consecutivos sobre a região Sul do país. O fenômeno é caracterizado pelo resfriamento anormal das águas superficiais do Oceano Pacífico Tropical e tende a reduzir a precipitação na Região Sul do Brasil<sup>1</sup>. A gravidade foi reconhecida formalmente pela Defesa Civil

<sup>1</sup> BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - Centro de previsão de tempo e estudos climáticos. Disponível em: <https://clima.cptec.inpe.br/>

Nacional: em 2023, o Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional homologou situação de emergência por estiagem em mais de 360 municípios gaúchos<sup>2</sup>. O comportamento do rebanho no período coincide com essa conjuntura.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio da Pesquisa Pecuária Municipal (PPM)<sup>3</sup>, o efetivo ovino brasileiro totalizou 21,9 milhões de cabeças em 31 de dezembro de 2024, maior valor registrado pela pesquisa. O Rio Grande do Sul, com 2,9 milhões de cabeças, representou 13,6% desse total e figurou como terceiro estado em efetivo ovino, após Bahia (5,1 milhões) e Pernambuco (3,9 milhões). O rebanho nordestino concentra 73,5% do efetivo nacional; o Sul do Brasil, com 3,8 milhões de cabeças, responde por 17,5%.

## 1.2 Distribuição por Município e Mesorregião

A distribuição geográfica do rebanho ovino gaúcho revela onde a atividade se concentra e como o efetivo se estrutura no território do Rio Grande do Sul. A SEAPI /RS registra, em sua declaração anual, o município de cada produtor, o que permite mapear tanto a presença da ovinocultura, quantos municípios têm animais declarados, quanto a concentração efetiva do rebanho. A tabela a seguir (Tabela 2) apresenta os vinte municípios com maior efetivo ovino em 2025.

**Tabela 2 - Principais municípios por efetivo ovino em 2025.**

| Município             | Nº animais | Nº Propriedades | % Rebanho RS |
|-----------------------|------------|-----------------|--------------|
| Santana do Livramento | 264.735    | 1.575           | 10,1%        |
| Alegrete              | 171.410    | 1.552           | 6,5%         |
| Quaraí                | 126.782    | 738             | 4,8%         |
| Uruguaiana            | 120.059    | 680             | 4,6%         |
| Rosário do Sul        | 111.705    | 1.198           | 4,3%         |
| Pinheiro Machado      | 85.536     | 1.078           | 3,3%         |
| Dom Pedrito           | 82.712     | 849             | 3,2%         |
| Bagé                  | 78.719     | 861             | 3,0%         |
| São Gabriel           | 63.040     | 897             | 2,4%         |
| Lavras do Sul         | 62.164     | 786             | 2,4%         |
| Piratini              | 62.161     | 1.275           | 2,4%         |

<sup>2</sup> BRASIL. Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional. Defesa Civil. Disponível em: <https://www.gov.br/mdr/pt-br/noticias/defesa-civil-nacional-decreta-situacao-de-emergencia-em-mais-14-cidades-do-rio-grande-do-sul-afetadas-pela-estiagem>.

<sup>3</sup> INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa da Pecuária Municipal — Resultados 2024. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html>

|                                        |                  |               |              |
|----------------------------------------|------------------|---------------|--------------|
| Herval                                 | 61.818           | 832           | 2,4%         |
| Santiago                               | 60.771           | 788           | 2,3%         |
| Caçapava do Sul                        | 54.622           | 1.080         | 2,1%         |
| Santana da Boa Vista                   | 46.450           | 986           | 1,8%         |
| Encruzilhada do Sul                    | 45.038           | 855           | 1,7%         |
| Bossoroca                              | 44.724           | 462           | 1,7%         |
| Santa Vitória do Palmar                | 35.377           | 477           | 1,4%         |
| São Borja                              | 33.674           | 432           | 1,3%         |
| Santo Antônio das Missões              | 30.549           | 394           | 1,2%         |
| <b>20 municípios com maior efetivo</b> | <b>1.642.046</b> | <b>17.795</b> | <b>62,7%</b> |
| <b>Demais municípios (477)</b>         | <b>977.005</b>   | <b>31.168</b> | <b>37,3%</b> |
| <b>Total RS (497)</b>                  | <b>2.619.051</b> | <b>48.963</b> | <b>100%</b>  |

Fonte: SEAPI/RS.

Os 20 municípios listados concentram 62,7% do rebanho declarado no estado em um universo de 497 municípios com ovinos. Santana do Livramento lidera com 264.735 cabeças e 10,1% do efetivo gaúcho. O número de propriedades por município varia de forma expressiva: Santana do Livramento e Alegrete apresentam os maiores contingentes de produtores, com 1.575 e 1.552 propriedades respectivamente, enquanto municípios como Quaraí e Uruguaiana reúnem volumes relevantes de animais com estrutura de produtores mais concentrada.

A leitura municipal oferece uma fotografia pontual do rebanho. Para compreender como o efetivo se distribui em escala regional, a tabela a seguir (Tabela 3) organiza os dados pelas mesorregiões do estado.

**Tabela 3 - Distribuição do rebanho ovino gaúcho por mesorregião, em 2025.**

| Mesorregião                    | Nº animais | %     | Nº Propriedades | %     | Média animais/ propriedade |
|--------------------------------|------------|-------|-----------------|-------|----------------------------|
| Sudoeste Rio-Grandense         | 1.246.583  | 47,6% | 11.705          | 23,9% | 107                        |
| Sudeste Rio-Grandense          | 552.361    | 21,1% | 10.301          | 21,0% | 54                         |
| Noroeste Rio-Grandense         | 292.134    | 11,2% | 10.785          | 22,0% | 27                         |
| Centro Ocidental Rio-Grandense | 245.804    | 9,4%  | 5.098           | 10,4% | 48                         |
| Metropolitana de Porto Alegre  | 120.694    | 4,6%  | 4.468           | 9,1%  | 27                         |

|                               |                  |             |               |             |           |
|-------------------------------|------------------|-------------|---------------|-------------|-----------|
| Nordeste Rio-Grandense        | 85.710           | 3,3%        | 3.761         | 7,7%        | 23        |
| Centro Oriental Rio-Grandense | 75.765           | 2,9%        | 2.845         | 5,8%        | 27        |
| <b>Total</b>                  | <b>2.619.051</b> | <b>100%</b> | <b>48.963</b> | <b>100%</b> | <b>53</b> |

Fonte: SEAPI/RS.

Os municípios com maior efetivo listados na Tabela 2 estão inseridos predominantemente em duas mesorregiões: o Sudoeste e o Sudeste Rio-Grandense. Em escala regional, o Sudoeste concentra 47,6% do rebanho declarado e o Sudeste outros 21,1% - juntas, 68,7% dos animais. As demais cinco mesorregiões distribuem os 31,3% restantes.

A distribuição das propriedades apresenta um perfil distinto. O Noroeste Rio-Grandense e a mesorregião Sudeste possuem quantidade de propriedades semelhantes, mas com efetivos de rebanho distintos. O Sudoeste, por sua vez, reúne 47,6% dos animais em 23,9% das propriedades. Esse contraste entre a participação no rebanho e a participação nas propriedades varia de forma relevante entre as regiões.

### 1.3 Distribuição por Propriedade

A distribuição geográfica do rebanho revela onde a ovinocultura está presente, e a tabela de mesorregiões (Tabela 3) já indicou que o número de propriedades não acompanha necessariamente o volume de animais em cada região. Aprofundar esse olhar, compreender quantos animais cada produtor declara individualmente, é relevante para caracterizar o perfil produtivo do setor. A tabela a seguir (Tabela 4) apresenta as medidas de tendência central do rebanho por propriedade em 2025.

**Tabela 4 - Medidas de tendência central, rebanho por propriedades em 2025.**

| Medida  | Ovinos<br>(nº animais/propriedade) |
|---------|------------------------------------|
| Moda    | 10                                 |
| Mediana | 21                                 |
| Média   | 53                                 |

Fonte: SEAPI/RS.

A moda de 10 cabeças e a mediana de 21 indicam que a maior parte das propriedades possuem rebanhos com poucos animais. A média de 53, consideravelmente superior à mediana, aponta que uma parcela dos produtores concentra volumes maiores de ovinos, o suficiente para elevar a média bem acima do valor central da distribuição. Esse contraste entre os três indicadores levanta questões sobre como o rebanho gaúcho está de fato distribuído entre as propriedades. A tabela a seguir (Tabela 5) detalha essa distribuição por faixa de tamanho de rebanho.

**Tabela 5 - Distribuição das propriedades por faixa de rebanho em 2025.**

| Faixa (nº cabeças) | Nº propriedades | % propriedades | Nº animais | % rebanho | Média animais/ propriedade |
|--------------------|-----------------|----------------|------------|-----------|----------------------------|
| 1–10               | 13.677          | 27,9%          | 79.900     | 3,1%      | 6                          |
| 11–50              | 22.999          | 47,0%          | 575.753    | 22,0%     | 25                         |

|              |               |             |                  |             |       |
|--------------|---------------|-------------|------------------|-------------|-------|
| 51–100       | 6.556         | 13,4%       | 462.576          | 17,7%       | 71    |
| 101–300      | 4.509         | 9,2%        | 737.122          | 28,1%       | 164   |
| 301–500      | 707           | 1,4%        | 270.523          | 10,3%       | 383   |
| 501–1.000    | 375           | 0,8%        | 252.524          | 9,6%        | 673   |
| >1.000       | 140           | 0,3%        | 240.653          | 9,2%        | 1.719 |
| <b>Total</b> | <b>48.963</b> | <b>100%</b> | <b>2.619.051</b> | <b>100%</b> |       |

Fonte: SEAPI/RS.

As faixas de 1 a 10 e 11 a 50 animais reúnem 74,9% das propriedades e 25,1% do rebanho. A faixa de 101 a 300 animais, com 9,2% das propriedades, concentra 28,1% dos animais, a maior participação no rebanho entre as faixas. As 140 propriedades com mais de 1.000 animais representam 0,3% dos produtores e respondem por 9,2% do efetivo, com média de 1.719 animais por propriedade. No sentido oposto, as 13.677 propriedades da faixa 1–10 têm média de 6 animais por propriedade.

Os dados expõem perfis produtivos bastante distintos entre si e compreender como esses produtores declaram a finalidade de sua criação e o sistema de exploração adotado permite avançar na caracterização do setor. A seção a seguir aborda esses dados.

## 1.4 Finalidade de Criação e Exploração

A declaração anual obrigatória do rebanho inclui campos de finalidade de criação (corte, misto, lã e leite) e de sistema de exploração (comercial ou subsistência), permitindo caracterizar o perfil produtivo das propriedades. Esses dados não foram abordados na edição anterior por serem relativamente recentes; a série iniciada aqui cobre 2024 e 2025 e será ampliada nas próximas edições. A tabela a seguir (Tabela 6) apresenta a finalidade de criação declarada pelas propriedades nos dois anos.

**Tabela 6 - Finalidade de criação das propriedades em 2024 e 2025.**

| Finalidade               | Nº propriedades 2024 | Nº propriedades 2025 |
|--------------------------|----------------------|----------------------|
| Corte                    | 27.261 (64%)         | 27.350 (64%)         |
| Misto                    | 10.946 (26%)         | 10.960 (26%)         |
| Lã                       | 4.366 (10%)          | 4.186 (10%)          |
| Leite                    | 21 (<1%)             | 19 (<1%)             |
| <b>Total declarantes</b> | <b>42.594</b>        | <b>42.515</b>        |

Fonte: SEAPI/RS.

O corte é a finalidade mais declarada, respondendo por 64% das propriedades em ambos os anos, seguida pela mista com 26% e pela lã com 10%. A finalidade leite apresenta participação residual. As proporções mantiveram-se estáveis entre 2024 e 2025. Das 48.963 propriedades com saldo de ovinos em 2025, 42.515 registraram a informação de finalidade; em 2024, o registro foi de 42.594 em um universo de 49.538 propriedades. A tabela a seguir (Tabela 7) apresenta o sistema de exploração declarado pelas mesmas propriedades.

**Tabela 7 - Sistema de exploração das propriedades em 2024 e 2025.**

| Exploração               | Nº propriedades 2024 | Nº propriedades 2025 |
|--------------------------|----------------------|----------------------|
| Comercial                | 6.235 (15%)          | 6.093 (14%)          |
| Subsistência             | 36.359 (85%)         | 36.422 (86%)         |
| <b>Total declarantes</b> | <b>42.594</b>        | <b>42.515</b>        |

Fonte: SEAPI/RS.

Em 2025, 86% das propriedades declararam exploração de subsistência. Os 6.093 autodeclarados comerciais representam 14% do total. A proporção manteve-se estável em relação a 2024, quando subsistência respondia por 85% e comercial por 15%. Os dados registram, portanto, dois perfis produtivos distintos dentro da ovinocultura gaúcha.

### 1.5 Perfil dos produtores autodeclarados comerciais

Para fins de análise da cadeia produtiva, esta seção detalha o perfil dos produtores autodeclarados comerciais em 2025. A tabela a seguir (Tabela 8) apresenta o número de propriedades autodeclaradas comerciais, o número de animais e a média de animais por propriedade de acordo com a finalidade de criação.

**Tabela 8 - Propriedades autodeclaradas comerciais em 2025.**

| Finalidade   | Nº propriedades | Nº animais      | Média animais/propriedade |
|--------------|-----------------|-----------------|---------------------------|
| Corte        | 2.545 (41,8%)   | 327.574 (33,0%) | 129                       |
| Misto        | 2.416 (39,7%)   | 449.814 (45,3%) | 186                       |
| Lã           | 1.120 (18,4%)   | 214.193 (21,6%) | 191                       |
| Leite        | 12 (0,2%)       | 2.135 (0,2%)    | 178                       |
| <b>Total</b> | <b>6.093</b>    | <b>993.716</b>  | <b>163</b>                |

Fonte: SEAPI/RS.

Entre os 6.093 produtores autodeclarados comerciais, o corte é a finalidade mais frequente em número de propriedades (41,8%), mas a finalidade mista concentra a maior parcela dos animais (45,3%) com média de 186 animais por propriedade. A lã, terceira em número de propriedades (18,4%), apresenta a maior média por propriedade entre as finalidades principais, com 191 animais. O total de 993.716 animais declarados por produtores comerciais representa média de 163 animais por propriedade, três vezes superior à média geral do rebanho gaúcho registrada na seção anterior.

A distribuição dos produtores comerciais entre as mesorregiões do estado revela onde essa parcela do setor está concentrada. A tabela a seguir (Tabela 9) apresenta o número de propriedades, o efetivo declarado e a média por propriedade por mesorregião.

**Tabela 9 - Produtores autodeclarados comerciais por mesorregião em 2025.**

| Mesorregião                    | Nº animais     | %           | Nº propriedades | %           | Média animais/<br>propriedade |
|--------------------------------|----------------|-------------|-----------------|-------------|-------------------------------|
| Sudoeste Rio-Grandense         | 643.308        | 64,7%       | 2.670           | 43,8%       | 241                           |
| Sudeste Rio-Grandense          | 183.056        | 18,4%       | 1.909           | 31,3%       | 96                            |
| Noroeste Rio-Grandense         | 69.200         | 7,0%        | 579             | 9,5%        | 120                           |
| Centro Ocidental Rio-Grandense | 48.092         | 4,8%        | 301             | 4,9%        | 160                           |
| Nordeste Rio-Grandense         | 18.455         | 1,9%        | 248             | 4,1%        | 74                            |
| Metropolitana de Porto Alegre  | 17.484         | 1,8%        | 231             | 3,8%        | 76                            |
| Centro Oriental Rio-Grandense  | 14.121         | 1,4%        | 155             | 2,5%        | 91                            |
| <b>Total</b>                   | <b>993.716</b> | <b>100%</b> | <b>6.093</b>    | <b>100%</b> | <b>163</b>                    |

Fonte: SEAPI/RS. Declaração anual 2025.

O Sudoeste Rio-Grandense concentra 43,8% das propriedades comerciais e 64,7% dos animais declarados por esse segmento, com média de 241 animais por propriedade, a maior entre todas as mesorregiões. O Sudeste reúne 31,3% das propriedades, mas apenas 18,4% dos animais, com média de 96 animais por propriedade. Juntas, as duas mesorregiões respondem por 75,1% dos produtores comerciais e 83,1% do rebanho desse segmento.

Comparado ao perfil geral do rebanho apresentado na Tabela 3, o filtro pelo segmento comercial acentua a concentração no Sudoeste, que passa de 47,6% para 64,7% dos animais. O movimento inverso é observado no Noroeste Rio-Grandense: com 22,0% das propriedades e 11,2% dos animais no universo geral, a mesorregião representa 9,5% das propriedades comerciais e 7,0% do rebanho desse segmento.

Os dados apresentados nesta seção descrevem o rebanho ovino gaúcho em suas diferentes dimensões: o efetivo total, categorias, distribuição geográfica por município e mesorregião, o perfil das propriedades por tamanho de rebanho, e a caracterização por finalidade e sistema de exploração. O conjunto revela uma atividade com produtores de perfis, escalas e regiões muito distintos entre si, cada qual com características, demandas e realidade próprias. Leituras baseadas em médias ou em números agregados capturam parte do fenômeno, mas podem deixar de fora essa diversidade. A seção seguinte aborda o abate formal (principal indicador da cadeia produtiva) e aprofunda a análise do segmento que movimenta o mercado da carne ovina.

## 2. INFORMES DE ABATE FORMAL

Os dados de abate referem-se aos ovinos criados no Rio Grande do Sul e guiados, com finalidade de abate, a um estabelecimento credenciado. Para que essa movimentação ocorra, a emissão da GTA é pré-requisito legal. O documento registra dados que permitem acompanhar a dinâmica do abate formal: quantidade de animais, município de origem, município de destino, faixa etária, sexo e outras informações.

### 2.1 Ovinos gaúchos guiados para abate período de 2019 a 2025

A série histórica de abate ovino do Rio Grande do Sul cobre o período de 2019 a 2025 (Tabela 10), com base nas GTAs com finalidade de abate emitidas de propriedades registradas no estado.

**Tabela 10 - Ovinos gaúchos guiados para abate no período de 2019 a 2025.**

| Indicador                 | 2019    | 2020    | 2021    | 2022    | 2023    | 2024    | 2025    |
|---------------------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Ovinos guiados para abate | 186.048 | 195.887 | 205.403 | 222.445 | 253.148 | 224.518 | 211.583 |

Fonte: SEAPI/RS.

O volume de abate apresentou crescimento entre 2019 e 2023, de 186.048 para 253.148 animais, incremento de 36,1%. Em 2024 e 2025, o volume recuou para 224.518 e 211.583 animais respectivamente. Considerando o peso médio de carcaça de 18 kg (parâmetro adotado neste informe), os 211.583 animais guiados para abate em 2025 equivalem a uma produção estimada de 3.808 toneladas de carne ovina em abate formal no Rio Grande do Sul. A seção seguinte detalha a distribuição mensal do abate ao longo da série.

### 2.2 Distribuição mensal dos ovinos guiados para abate de 2019 a 2025

A distribuição mensal dos ovinos criados no Rio Grande do Sul e guiados para abate permite identificar o padrão de sazonalidade ao longo do ano e acompanhar como esse padrão se comportou em cada ano da série. A tabela a seguir (Tabela 11) apresenta o volume mensal de animais guiados para abate entre 2019 e 2025.

**Tabela 11 - Distribuição mensal dos ovinos guiados para abate de 2019 a 2025.**

| Mês | 2019   | 2020   | 2021   | 2022   | 2023   | 2024   | 2025   |
|-----|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Jan | 14.334 | 16.465 | 17.778 | 16.995 | 16.450 | 19.083 | 19.182 |
| Fev | 14.992 | 15.079 | 15.765 | 19.062 | 18.297 | 16.891 | 18.302 |
| Mar | 15.503 | 15.541 | 15.809 | 20.107 | 21.717 | 22.019 | 17.463 |
| Abr | 15.231 | 9.367  | 14.101 | 16.962 | 19.798 | 18.847 | 18.951 |
| Mai | 11.882 | 11.235 | 13.884 | 16.854 | 21.478 | 13.356 | 14.220 |
| Jun | 10.740 | 11.444 | 13.581 | 15.025 | 21.242 | 14.589 | 11.786 |
| Jul | 12.717 | 12.690 | 14.414 | 14.492 | 17.996 | 16.592 | 15.070 |
| Ago | 12.877 | 15.951 | 16.856 | 18.554 | 22.289 | 17.962 | 15.718 |

|              |                |                |                |                |                |                |                |
|--------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| Set          | 15.773         | 16.016         | 14.103         | 19.088         | 20.029         | 15.604         | 16.884         |
| Out          | 16.261         | 20.264         | 20.325         | 16.154         | 20.719         | 20.509         | 18.982         |
| Nov          | 18.726         | 21.056         | 20.290         | 18.733         | 21.295         | 20.225         | 18.029         |
| Dez          | 27.012         | 30.779         | 28.497         | 30.419         | 31.838         | 28.841         | 26.996         |
| <b>Total</b> | <b>186.048</b> | <b>195.887</b> | <b>205.403</b> | <b>222.445</b> | <b>253.148</b> | <b>224.518</b> | <b>211.583</b> |

Fonte: SEAPI/RS.

Dezembro concentra o maior volume em todos os anos da série, com registros entre 26.996 (2025) e 31.838 (2023) animais guiados para abate nesse mês. Os meses de maio, junho e julho registram os menores volumes na maior parte dos anos. Em 2023, o incremento em relação ao ano anterior esteve presente em quase todos os meses, sem concentração em períodos específicos. A seção seguinte apresenta a composição por categoria animal.

## 2.3 Ovinos guiados para abate por categoria

Além do volume total, o sistema SEAPI/RS registra a categoria dos animais guiados para abate: machos e fêmeas, separados por faixa etária (de zero a 12 meses e maiores de 12 meses). A tabela a seguir (Tabela 12) apresenta a distribuição por categoria no período de 2019 a 2025.

**Tabela 12 - Ovinos guiados para abate por categoria de 2019 a 2025.**

| Ano         | Machos <1a        | Fêmeas <1a        | Total <1a          | Machos >1a        | Fêmeas >1a        | Total >1a          | Total          |
|-------------|-------------------|-------------------|--------------------|-------------------|-------------------|--------------------|----------------|
| <b>2019</b> | 65.947<br>(35,5%) | 17.003<br>(9,1%)  | 82.950<br>(44,6%)  | 37.326<br>(20,0%) | 65.772<br>(35,4%) | 103.098<br>(55,4%) | <b>186.048</b> |
| <b>2020</b> | 75.898<br>(38,8%) | 21.612<br>(11,0%) | 97.510<br>(49,8%)  | 41.953<br>(21,4%) | 56.424<br>(28,8%) | 98.377<br>(50,2%)  | <b>195.887</b> |
| <b>2021</b> | 89.553<br>(43,6%) | 23.436<br>(11,4%) | 112.989<br>(55,0%) | 38.573<br>(18,8%) | 53.841<br>(26,2%) | 92.414<br>(45,0%)  | <b>205.403</b> |
| <b>2022</b> | 83.194<br>(38,0%) | 28.382<br>(12,0%) | 111.576<br>(50,0%) | 40.304<br>(18,0%) | 70.565<br>(32,0%) | 110.869<br>(50,0%) | <b>222.445</b> |
| <b>2023</b> | 89.692<br>(35,0%) | 36.866<br>(15,0%) | 126.558<br>(50,0%) | 46.733<br>(18,0%) | 79.857<br>(32,0%) | 126.590<br>(50,0%) | <b>253.148</b> |
| <b>2024</b> | 62.346<br>(28,0%) | 26.074<br>(11,0%) | 88.420<br>(39,0%)  | 43.144<br>(19,0%) | 92.954<br>(42,0%) | 136.098<br>(61,0%) | <b>224.518</b> |
| <b>2025</b> | 56.074<br>(27,0%) | 23.438<br>(11,0%) | 79.512<br>(38,0%)  | 37.215<br>(17,0%) | 94.856<br>(45,0%) | 132.071<br>(62,0%) | <b>211.583</b> |

Fonte: SEAPI/RS.

Entre 2019 e 2021, os animais abaixo de 12 meses representaram mais da metade do total de animais guiados para abate, com participação entre 44,6% (2019) e 55,0% (2021). A partir de 2022, a proporção se distribuiu de forma mais equilibrada entre as duas faixas etárias. Em 2024 e 2025, os animais acima

de 12 meses passaram a representar a maioria: 61% e 62% do total, respectivamente. A categoria de fêmeas adultas atingiu 45% do total guiado para abate em 2025, o maior percentual da série. A seção seguinte aborda os municípios de origem dos ovinos.

## 2.4 Municípios de origem dos ovinos gaúchos guiados para abate em 2025

As GTAs de abate registram o município de origem de cada lote de animais, permitindo mapear a procedência geográfica dos ovinos guiados para abate formal. A tabela a seguir (Tabela 13) apresenta os dez principais municípios de origem em 2025.

**Tabela 13 - Principais municípios de origem dos ovinos gaúchos guiados para abate em 2025.**

| Rank | Município de origem           | Nº animais (%)        |
|------|-------------------------------|-----------------------|
| 1    | São Pedro da Serra            | 24.917 (11,8%)        |
| 2    | Rosário do Sul                | 19.302 (9,1%)         |
| 3    | Santana do Livramento         | 16.244 (7,7%)         |
| 4    | Quaraí                        | 13.619 (6,4%)         |
| 5    | Alegrete                      | 13.530 (6,4%)         |
| 6    | São Lourenço do Sul           | 11.731 (5,5%)         |
| 7    | Uruguaiana                    | 9.369 (4,4%)          |
| 8    | Canguçu                       | 7.670 (3,6%)          |
| 9    | Dom Pedrito                   | 7.654 (3,6%)          |
| 10   | Soledade                      | 7.048 (3,3%)          |
|      | Top 10                        | 131.084 (62%)         |
| —    | <b>Outras 144 origens</b>     | <b>80.499 (38%)</b>   |
| —    | <b>TOTAL (154 municípios)</b> | <b>211.583 (100%)</b> |

Fonte: SEAPI/RS. GTAs 2025.

Em 2025, ovinos provenientes de 154 municípios distintos foram guiados para abate. Os dez municípios com maior volume concentraram 62% do total. São Pedro da Serra liderou o ranking com 24.917 animais, seguido de Rosário do Sul (19.302) e Santana do Livramento (16.244).

Do total de 497 municípios com saldo declarado de ovinos no Estado em 2025, 343 não registraram nenhuma GTA de abate ao longo do ano. Entre os dez municípios com maior volume de origem, seis figuram também entre os vinte maiores rebanhos declarados do estado (Tabela 2): Santana do Livramento, Alegrete, Quaraí, Uruguaiana, Rosário do Sul e Dom Pedrito.

Entre esses municípios, a proporção guiada para o abate formal em 2025 variou de forma expressiva: Rosário do Sul registrou 19.302 animais guiados para um saldo declarado de 111.705 cabeças;

Uruguaiana, 9.369 guiados para 120.059 declaradas. O saldo declarado representa o rebanho total em todas as categorias, conforme detalhado na Tabela 2. A seção seguinte apresenta os Estados (unidades federativas) de destino dos animais.

## 2.5 Destinos por Unidade Federativa dos ovinos guiados para abate

As GTAs com finalidade de abate registram a unidade federativa de destino de cada movimentação, permitindo identificar em que municípios e Estados (unidades federativas) os ovinos gaúchos são guiados para abate. A tabela a seguir (Tabela 14) apresenta a distribuição por Estado de destino entre 2019 e 2025.

**Tabela 14 - Destino por unidade federativa dos ovinos gaúchos guiados para abate de 2019 a 2025.**

| UF destino   | 2019             | 2020             | 2021             | 2022             | 2023             | 2024             | 2025             |
|--------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| RS           | 136.861<br>(73%) | 128.166<br>(65%) | 141.020<br>(69%) | 161.496<br>(73%) | 194.034<br>(77%) | 187.468<br>(83%) | 171.285<br>(81%) |
| SC           | 48.834<br>(26%)  | 67.156<br>(34%)  | 63.536<br>(31%)  | 60.754<br>(27%)  | 58.914<br>(23%)  | 36.331<br>(16%)  | 40.059<br>(19%)  |
| PR           | 353              | 430              | 847              | 195              | 200              | 191              | 239              |
| SP           | 0                | 135              | 0                | 0                | 0                | 528              | 0                |
| <b>TOTAL</b> | <b>186.048</b>   | <b>195.887</b>   | <b>205.403</b>   | <b>222.445</b>   | <b>253.148</b>   | <b>224.518</b>   | <b>211.583</b>   |

Fonte: SEAPI/RS.

O Rio Grande do Sul foi destino de 81% dos ovinos gaúchos guiados para abate em 2025, com 171.285 animais. Santa Catarina foi o principal destino externo, com 40.059 animais (19% do total). A participação gaúcha variou entre 65% (2020) e 83% (2024) ao longo da série. Paraná e São Paulo registraram participação marginal neste tipo de movimentação.

Ao longo de toda a série, Santa Catarina absorveu entre 16% (2024) e 34% (2020) dos ovinos gaúchos guiados para abate. O dado indica que uma parcela estrutural da produção ovina gaúcha é destinada a estabelecimentos de abate localizados fora do Estado. A seção seguinte detalha os municípios de destino.

## 2.6 Municípios de destino dos ovinos gaúchos guiados para abate em 2025

Além da distribuição por Estado, os dados de GTA permitem identificar os municípios de destino dos animais, revelando onde estão localizados os principais estabelecimentos de abate que recebem ovinos gaúchos. A tabela a seguir (Tabela 15) apresenta os principais municípios de destino em 2025.

**Tabela 15 - Principais municípios de destino dos ovinos gaúchos guiados para abate em 2025.**

| Rank | Município destino | UF | Nº animais (%) |
|------|-------------------|----|----------------|
| 1    | Sapiranga         | RS | 52.737 (24,9%) |
| 2    | Salvador do Sul   | RS | 27.240 (12,9%) |
| 3    | Palmeira          | SC | 24.786 (11,7%) |

|    |                           |    |                 |
|----|---------------------------|----|-----------------|
| 4  | Alegrete                  | RS | 20.496 (9,7%)   |
| 5  | Santana do Livramento     | RS | 16.926 (8%)     |
| 6  | Rio do Campo              | SC | 13.649 (6,5%)   |
| 7  | São Lourenço do Sul       | RS | 11.490 (5,4%)   |
| 8  | Pelotas                   | RS | 6.894 (3,3%)    |
| 9  | Bagé                      | RS | 5.640 (2,7%)    |
| 10 | Canguçu                   | RS | 4.490 (2,1%)    |
|    | Top 10 – Total            |    | 184.348 (87,1%) |
| —  | <b>Outros 53 destinos</b> | —  | <b>27.235</b>   |

Fonte: SEAPI/RS.

Em 2025, os ovinos gaúchos guiados para abate foram direcionados a 63 municípios distintos. Os dez municípios listados concentraram 87,1% do volume total. Sapiranga (RS) recebeu 52.737 animais (24,9% do total), seguido de Salvador do Sul (RS, 27.240) e Palmeira (SC, 24.786).

Um mesmo município pode concentrar mais de um estabelecimento de abate, de modo que o número de destinos representa um mínimo, não um total de unidades industriais. Os outros 53 municípios de destino responderam pelos 27.235 animais restantes.

Os dados apresentados nesta seção descrevem o abate formal de ovinos gaúchos em suas diferentes dimensões: volume anual e mensal, composição por categoria, municípios de origem e municípios de destino. A movimentação para outros estados, contudo, não se restringe apenas a animais guiados com a finalidade de abate. Uma parcela do rebanho gaúcho é guiada com finalidade de engorda, sendo abatida no estado de destino após período de recuperação da viagem ou terminação. A seção seguinte apresenta esses movimentos.

### 3. ENGORDA PARA OUTRAS UNIDADES FEDERATIVAS

Além dos animais guiados diretamente para abate, uma parcela do rebanho gaúcho é movimentada para outros Estados com finalidade de engorda. Esses movimentos são registrados por GTAs com finalidade específica de engorda.

A tabela a seguir (Tabela 16) apresenta o volume de animais enviados para terminação em outros Estados, por unidade federativa de destino, entre 2022 e 2025.

**Tabela 16 - Movimentos de ovinos gaúchos para engorda em outros estados de 2022 a 2025.**

| Unidade Federativa de destino | 2022          | 2023          | 2024          | 2025          |
|-------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Santa Catarina                | 1.306         | 4.284         | 9.254         | 14.898        |
| Paraná                        | 11.931        | 21.120        | 17.488        | 13.089        |
| São Paulo                     | 1.802         | 5.674         | 7.317         | 2.413         |
| Minas Gerais                  | 3             | 249           | 7             | 184           |
| Mato Grosso do Sul            | 372           | 889           | 859           | 89            |
| Mato Grosso                   | 106           | 401           | 650           | 194           |
| Goiás                         | 48            | 180           | 3             | 30            |
| Rio de Janeiro                | 6             | 74            | —             | 1             |
| Outras UF                     | —             | 13            | 21            | 7             |
| <b>TOTAL</b>                  | <b>15.574</b> | <b>32.884</b> | <b>35.599</b> | <b>30.905</b> |

Fonte: SEAPI/RS.

O volume total enviado para terminação cresceu de 15.574 animais em 2022 para 35.599 em 2024, com recuo para 30.905 em 2025. Santa Catarina foi o principal destino em 2025, com 14.898 animais, seguida pelo Paraná (13.089) e São Paulo (2.413). Somados ao total de animais gaúchos guiados para abate, os 30.905 animais enviados para engorda em outras unidades federativas elevam para 242.488 o total de ovinos gaúchos mobilizados na cadeia formal em 2025.

Santa Catarina apresentou trajetória inversa entre os dois tipos de movimentação (abate e engorda) ao longo da série: enquanto sua participação como destino de abate recuou de 34% (2020) para 19% (2025), o volume recebido como engorda cresceu de 1.306 animais em 2022 para 14.898 em 2025. Os dados de ambas as seções estão disponíveis para leitura comparada nas Tabelas 14 e 16.

Considerados conjuntamente os movimentos de abate e de engorda, ovinos gaúchos foram recebidos em mais de oito unidades federativas em 2025, além do próprio Rio Grande do Sul. Esses dados indicam que o rebanho gaúcho não abastece apenas a cadeia estadual: ele integra ativamente o fornecimento da indústria ovina nacional.

## 4. PREÇOS DO CORDEIRO VIVO NO RIO GRANDE DO SUL

Os indicadores de preço do cordeiro no Rio Grande do Sul apresentados abaixo (Tabela 17) são levantados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA/USP)<sup>4</sup> e divulgados mensalmente no Agromensal. Os valores referem-se ao cordeiro vivo praticado no Estado gaúcho, expressos em reais por quilograma (kg).

**Tabela 17 - Preço médio mensal do cordeiro vivo no Rio Grande do Sul (R\$/kg peso vivo).**

| Mês          | 2019        | 2020        | 2021         | 2022        | 2023        | 2024        | 2025         |
|--------------|-------------|-------------|--------------|-------------|-------------|-------------|--------------|
| Jan          | 6,25        | 7,88        | 8,75         | 10,46       | 8,20        | 7,80        | 10,66        |
| Fev          | 6,48        | 7,67        | 9,00         | 10,47       | 8,10        | 8,08        | 10,50        |
| Mar          | 6,58        | 7,75        | 8,50         | 10,45       | 7,90        | 9,17        | 11,00        |
| Abr          | 7,00        | 7,00        | 9,83         | 10,50       | 7,30        | 9,14        | 12,25        |
| Mai          | 7,20        | 6,50        | 11,25        | 9,85        | 7,30        | 9,50        | 12,80        |
| Jun          | 7,80        | 7,35        | 11,25        | 10,00       | 7,40        | 10,00       | 12,55        |
| Jul          | 7,63        | 8,00        | 11,50        | 10,00       | 7,20        | 10,62       | 12,50        |
| Ago          | 7,73        | 7,37        | 11,50        | 9,70        | 6,80        | 10,79       | 12,50        |
| Set          | 7,55        | 8,20        | 11,29        | 9,85        | 7,00        | 10,61       | 12,93        |
| Out          | 7,25        | 9,03        | 11,25        | 9,60        | 7,30        | 10,63       | 13,08        |
| Nov          | 7,50        | 8,50        | 11,50        | 9,11        | 7,36        | 10,29       | 13,09        |
| Dez          | 7,75        | 9,25        | 10,81        | 9,40        | 8,00        | 10,71       | 13,00        |
| <b>Média</b> | <b>7,23</b> | <b>7,88</b> | <b>10,53</b> | <b>9,95</b> | <b>7,49</b> | <b>9,78</b> | <b>12,24</b> |

Fonte: CEPEA/USP.

O preço médio anual do cordeiro gaúcho passou de R\$ 7,23/kg em 2019 para R\$ 12,24/kg em 2025, crescimento nominal de 69,3% no período e o maior valor da série. Em 2021, a média foi de R\$ 10,53/kg, sustentada por preços acima de R\$ 11,00/kg entre maio e novembro daquele ano. Em 2023, a média recuou para R\$ 7,49/kg, com mínima de R\$ 6,80/kg em agosto. Em 2024 e 2025, as médias foram de R\$ 9,78/kg e R\$ 12,24/kg respectivamente, com preços iguais ou superiores a R\$ 13,00/kg de outubro a dezembro de 2025.

<sup>4</sup> CEPEA/USP. Indicadores de preços — Ovinos. Agromensal. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/categoria/acessar/ovinos-097-1.aspx>

## 5. IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES DE CARNE OVINA

As importações de carne ovina são tema recorrente no debate da cadeia produtiva brasileira, associadas a discussões de competitividade, formação de preços, política comercial entre outros. Esta seção apresenta, pela primeira vez no Informe Estatístico da Cadeia Ovina Gaúcha, o detalhamento das importações nacionais de carne ovina, com base nas informações oficiais de comércio exterior. A inclusão deste capítulo tem como objetivo oferecer subsídios quantitativos e qualitativos para auxiliar na compreensão da complexidade da cadeia e do consumo no Brasil.

A Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) é o sistema de classificação utilizado pelos países membros do Mercosul. Cada produto recebe um código de oito dígitos que identifica a espécie, o tipo de processamento e a forma de apresentação. É a base de toda a estatística oficial de comércio exterior, importações e exportações são registradas por código NCM, e os dados são disponibilizados pelo sistema ComexStat<sup>5</sup>, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.

A carne ovina é classificada no capítulo 0204 da NCM, que compreende oito subposições: 02041000 (carcaças e meias-carcaças de cordeiro, frescas ou refrigeradas), 02042100 (carcaças e meias-carcaças de ovino, frescas ou refrigeradas), 02042200 (outras peças não desossadas de ovino, frescas ou refrigeradas), 02042300 (carnes desossadas de ovino, frescas ou refrigeradas), 02043000 (carcaças e meias-carcaças de cordeiro, congeladas), 02044100 (carcaças e meias-carcaças de ovino, congeladas), 02044200 (outras peças não desossadas de ovino, congeladas) e 02044300 (carnes desossadas de ovino, congeladas).

### 5.1 Importação de Carne Ovina de 2019 a 2025

A Tabela 18 apresenta o volume anual importado de carne ovina pelo Brasil entre 2019 e 2025, desagregado pelas oito subposições do capítulo 0204 da NCM. O detalhamento por código permite visualizar a composição do fluxo de importação (carcaças, peças não desossadas e carnes desossadas, nas modalidades fresca/refrigerada e congelada) e a variação de cada categoria ao longo do período.

**Tabela 18 - Importações brasileiras de carne ovina por código NCM (kg), 2019–2025.**

| NCM                    | 2019             | 2020             | 2021             | 2022             | 2023             | 2024             | 2025             |
|------------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| 02044200               | 4.315.960        | 2.773.259        | 2.505.706        | 3.828.077        | 3.790.713        | 3.933.363        | 4.260.361        |
| 02044300               | 599.415          | 428.297          | 301.175          | 329.764          | 480.393          | 629.061          | 421.733          |
| 02044100               | 6.913            | 7.910            | —                | —                | 9.640            | 38.260           | 16.523           |
| 02043000               | —                | 10.000           | —                | 7.019            | —                | 76               | —                |
| 02042100               | 18.000           | —                | —                | —                | —                | —                | —                |
| 02042300               | 1.100            | —                | —                | —                | —                | —                | —                |
| <b>Total (kg)</b>      | <b>4.941.388</b> | <b>3.219.466</b> | <b>2.806.881</b> | <b>4.164.860</b> | <b>4.280.746</b> | <b>4.600.760</b> | <b>4.698.617</b> |
| <b>Equiv. carcaças</b> | <b>274.522</b>   | <b>178.859</b>   | <b>155.938</b>   | <b>231.381</b>   | <b>237.819</b>   | <b>255.598</b>   | <b>261.034</b>   |

Fonte: ComexStat/MDIC.

<sup>5</sup> BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. ComexStat — Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior. Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br>

O código 02044200 (outras peças não desossadas de ovino, congeladas) esteve presente em todos os anos do período, com participação entre 85,5% e 91,9% do volume total importado a cada ano. O código 02044300 (carnes desossadas de ovino, congeladas) figurou de forma consistente ao longo de todo o período como segundo código em volume. O total importado atingiu 4.941.388 kg em 2019, recuou ao mínimo de 2.806.881 kg em 2021 e voltou a crescer nos anos seguintes, chegando a 4.698.617 kg em 2025. Os códigos 02041000 e 02042200 não apresentaram registros em nenhum ano do período. O equivalente em carcaças segue o parâmetro de 18 kg adotado neste informe e representa uma estimativa.

## 5.2 Origem das Importações por país de 2019 a 2025

A Tabela 19 apresenta a distribuição das importações brasileiras de carne ovina por país de origem entre 2019 e 2025, com base nos registros do ComexStat/MDIC.

**Tabela 19 - Origem das importações de carne ovina de 2019 a 2025.**

| País              | 2019                 | 2020                 | 2021                 | 2022                 | 2023                 | 2024                 | 2025                 |
|-------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|
| Uruguai           | 3.810.006<br>(77,1%) | 2.442.069<br>(75,8%) | 2.167.945<br>(77,2%) | 3.780.209<br>(90,8%) | 3.832.741<br>(89,5%) | 3.533.996<br>(76,8%) | 3.417.284<br>(72,7%) |
| Argentina         | 703.037<br>(14,2%)   | 390.442<br>(12,1%)   | 184.570<br>(6,6%)    | 22.744<br>(0,5%)     | 61.832<br>(1,4%)     | 644.954<br>(14,0%)   | 904.001<br>(19,2%)   |
| Chile             | 426.835<br>(8,6%)    | 373.809<br>(11,6%)   | 454.366<br>(16,2%)   | 356.898<br>(8,6%)    | 386.173<br>(9,0%)    | 421.810<br>(9,2%)    | 348.543<br>(7,4%)    |
| Austrália         | —                    | 11.947<br>(0,4%)     | —                    | —                    | —                    | —                    | 28.789<br>(0,6%)     |
| Nova Zelândia     | 1.510<br>(<0,1%)     | 1.199<br>(<0,1%)     | —                    | 5.009<br>(0,1%)      | —                    | —                    | —                    |
| <b>TOTAL (kg)</b> | <b>4.941.388</b>     | <b>3.219.466</b>     | <b>2.806.881</b>     | <b>4.164.860</b>     | <b>4.280.746</b>     | <b>4.600.760</b>     | <b>4.698.617</b>     |

Fonte: ComexStat/MDIC.

O Uruguai foi o principal fornecedor em todos os anos do período, com participação entre 72,7% (2025) e 90,8% (2022). A Argentina registrou a maior oscilação entre os fornecedores: 14,2% em 2019, queda até 0,5% em 2022 e recuperação para 19,2% em 2025. O Chile manteve presença consistente ao longo de todo o período como terceiro fornecedor, com participação entre 7,4% e 16,2%. A Austrália e a Nova Zelândia registraram participação reduzida, com registros em dois e três anos, respectivamente.

## 5.3 Exportação de Carne Ovina de 2019 a 2025

A Tabela 20 apresenta o volume anual exportado de carne ovina pelo Brasil entre 2019 e 2025, desagregado pelas subposições do capítulo 0204 da NCM.

**Tabela 20 - Exportações brasileiras de carne ovina por código NCM (kg) de 2019 a 2025.**

| NCM      | 2019  | 2020  | 2021   | 2022  | 2023  | 2024  | 2025  |
|----------|-------|-------|--------|-------|-------|-------|-------|
| 02041000 | 5.959 | 7.691 | 14.802 | 9.719 | 8.764 | 6.679 | 8.904 |
| 02042100 | 1.021 | 1.529 | 1.849  | 3.250 | 1.913 | 1.635 | 337   |

|                        |               |               |               |               |               |               |                |
|------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|----------------|
| 02042200               | 3.253         | 3.789         | 1.321         | 1.563         | 1.360         | 2.379         | 2.431          |
| 02042300               | 918           | 933           | 2.827         | 1.057         | 1.367         | 2.924         | 2.768          |
| 02043000               | 1.757         | 3.542         | 4.030         | 5.177         | 4.296         | 22.421        | 20.455         |
| 02044100               | 2.372         | 1.009         | 453           | 640           | 734           | 918           | 23.331         |
| 02044200               | 29.869        | 31.414        | 34.843        | 33.472        | 75.304        | 48.805        | 55.116         |
| 02044300               | 5.850         | 6.378         | 2.696         | 2.510         | 3.934         | 4.616         | 10.362         |
| <b>Total (kg)</b>      | <b>50.999</b> | <b>56.285</b> | <b>62.821</b> | <b>57.388</b> | <b>97.672</b> | <b>90.377</b> | <b>123.704</b> |
| <b>Equiv. Carcaças</b> | <b>2.833</b>  | <b>3.127</b>  | <b>3.490</b>  | <b>3.188</b>  | <b>5.426</b>  | <b>5.021</b>  | <b>6.872</b>   |

Fonte: ComexStat/MDIC.

O código 02044200 (outras peças não desossadas de ovino, congeladas) foi o de maior volume em todos os anos do período, com participação entre 44,6% (2025) e 77,1% (2023). O volume total exportado saiu de 50.999 kg em 2019 e chegou a 123.704 kg em 2025, com redução pontual em 2022 (57.388 kg).

O código 02043000 (carcaças e meias-carcaças de cordeiro, congeladas) registrou 1.757 kg em 2019, 22.421 kg em 2024 e 20.455 kg em 2025. O código 02044100 (carcaças e meias-carcaças de ovino, congeladas) manteve volumes inferiores a 2.500 kg de 2019 a 2024, chegando a 23.331 kg em 2025. Ao contrário das importações, todos os oito códigos do capítulo 0204 apresentaram registros em pelo menos um ano do período. O equivalente em carcaças segue o parâmetro de 18 kg adotado neste informe e representa uma estimativa.

## 5.4 Destinos das Exportações por país de 2019 a 2025

A Tabela 21 apresenta a distribuição das exportações brasileiras de carne ovina por país de destino entre 2019 e 2025, com base nos registros do ComexStat/MDIC.

**Tabela 21 - Destinos das exportações brasileiras de carne ovina de 2019 a 2025.**

| Destino        | 2019  | 2020   | 2021   | 2022   | 2023   | 2024   | 2025   |
|----------------|-------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Ilhas Marshall | 6.219 | 10.280 | 11.763 | 12.479 | 10.244 | 11.174 | 11.762 |
| Libéria        | 4.637 | 5.485  | 6.465  | 6.432  | 10.132 | 11.411 | 16.078 |
| Guiana         | —     | —      | —      | —      | —      | 18.739 | 40.388 |
| Panamá         | 4.517 | 5.695  | 6.620  | 7.338  | 10.199 | 10.645 | 9.831  |
| Hong Kong      | 6.210 | 5.943  | 7.270  | 4.822  | 5.588  | 5.090  | 7.583  |
| Singapura      | 4.025 | 4.772  | 5.376  | 5.097  | 5.343  | 6.859  | 7.562  |

|                    |               |               |               |               |               |               |                |
|--------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|----------------|
| Uruguai            | 5.000         | —             | —             | 36            | 19.514        | —             | —              |
| Grécia             | 1.348         | 1.771         | 8.011         | 2.610         | 2.287         | 2.089         | 2.461          |
| Malta              | 2.769         | 3.113         | 3.206         | 2.209         | 2.707         | 3.235         | 3.206          |
| Bahamas            | 1.694         | 1.957         | 2.483         | 3.156         | 3.231         | 3.387         | 4.339          |
| Noruega            | 1.637         | 2.038         | 1.544         | 1.860         | 2.618         | 5.154         | 2.762          |
| Argentina          | 2.509         | 3.954         | —             | 107           | 1.940         | 1.340         | 2.706          |
| Demais (86 países) | 10.434        | 11.277        | 10.083        | 11.242        | 23.869        | 11.254        | 15.026         |
| <b>TOTAL (kg)</b>  | <b>50.999</b> | <b>56.285</b> | <b>62.821</b> | <b>57.388</b> | <b>97.672</b> | <b>90.377</b> | <b>123.704</b> |

Fonte: ComexStat/MDIC.

A Guiana não registrou exportações de 2019 a 2023, atingiu 18.739 kg em 2024 e 40.388 kg em 2025, o maior volume individual entre os destinos no último ano da série. Ilhas Marshall, Libéria, Panamá, Hong Kong e Singapura registraram presença em todos os sete anos do período. O Uruguai aparece em três anos, com 19.514 kg em 2023 e ausência nos demais. O conjunto denominado 'Demais' reúne 86 países, com volume agregado entre 10.083 kg (2021) e 23.869 kg (2023).

## 5.5 Comparativo entre Exportações e Importações

A Tabela 22 apresenta o comparativo entre os volumes exportados e importados pelo Brasil de 2019 a 2025, em toneladas, com o saldo e a razão entre as duas correntes.

**Tabela 22 - Comparativo entre exportações e importações brasileiras de carne ovina, 2019 a 2025.**

| Ano  | Exportação (t) | Importação (t) | Saldo (t) | Importa/Exporta |
|------|----------------|----------------|-----------|-----------------|
| 2019 | 51             | 4.941          | – 4.890   | 97×             |
| 2020 | 56             | 3.219          | – 3.163   | 57×             |
| 2021 | 63             | 2.807          | – 2.744   | 45×             |
| 2022 | 57             | 4.165          | – 4.107   | 73×             |
| 2023 | 98             | 4.281          | – 4.183   | 44×             |
| 2024 | 90             | 4.601          | – 4.510   | 51×             |
| 2025 | 124            | 4.699          | – 4.575   | 38×             |

Fonte: ComexStat/MDIC.

O saldo foi negativo em todos os anos do período. O maior déficit absoluto ocorreu em 2019, com 4.890 toneladas, e o menor em 2021, com 2.744 toneladas. A razão entre importação e exportação variou de 38×, em 2025, a 97×, em 2019.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ovinocultura gaúcha tem potencial, tem história e, agora, tem dados organizados para fundamentar suas próximas etapas. Os números estão aqui, com fonte identificada. A cadeia, porém, não se esgota em tabelas (ela é feita de múltiplas camadas, interesses e interrelações que os dados registram, mas não explicam sozinhos). Leia com calma e cruze as informações.

Optamos, ao longo deste documento, por apresentar os dados sem incluir análises, contextos ou pontos de vista. Esse espaço reservamos para o site [maisovinos.com.br](http://maisovinos.com.br) e para as redes sociais [@masovinos](https://www.instagram.com/masovinos), onde a conversa pode ser mais ampla, mais dinâmica e aberta ao debate.

Uma cadeia ovina evoluída e próspera começa em decisões fundamentadas em dados reais. É nisso que acreditamos, e é por isso que este documento existe.